

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

(Organizador)

Atena
Editora
Año 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciencias de la salud: oferta, acceso y uso / Organizador
Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0086-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.868222505>

1. Ciencias de la salud. I. Flauzino, Jhonas Geraldo
Peixoto (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciencias de la salud: Oferta, acceso y uso 1 e 2” reúne diversas obras da área da saúde, com apresentação de artigos que visam contribuir para o ensino e a pesquisa. No bojo dos objetivos acrescenta-se a transferência de conhecimento, o atendimento de demandas sociais, gerando crescimento e desenvolvimento dos setores públicos e privados.

Nessa senda, espera-se que a presente coleção possa contribuir com o crescimento e desenvolvimento dos serviços de saúde, tendo como meta a melhoria constante da saúde da população. Os capítulos retratam temas estudados, escritos no intuito de contribuir com profissionais de saúde, em seu cotidiano.

Não pretendemos esgotar a discussão relativa aos temas aqui tratados e esses temas não constituem a totalidade dos assuntos que a Saúde Coletiva recobre. Nem seria possível, a curto prazo, reunir todos os colegas que fazem e são referências no campo. Por isso, a presente coletânea não tem fim programado porque pressupõe permanente revisão e atualização. Esse é o sentido de uma coletânea de Saúde, uma vez que traduz um campo dinâmico, complexo, plural e exigente, porque vivo!

A expressão latina “Ad Verum Ducit”, quer dizer que o conhecimento é a luz que ilumina o caminho do saber que revela a verdade. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que permite a expressão da verdade, ao oferecer uma plataforma consolidada e confiável para os pesquisadores exporem seus resultados.

Cabe a vocês, privilegiados interlocutores de nosso empreendimento, a leitura, a crítica e a grandeza de transformar em conhecimento pessoal e social os subsídios que lhes oferecemos.

Que o entusiasmo acompanhe a leitura de vocês!

Jhonas Geraldo Peixoto Flauzino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

Morgana de Azambuja Picoli
João Gabriel Ferreira da Silva
Karinne Carneiro de Castro
Izadória Lopes Rego
Domingos Oliveira
Marcela Antunes Paschoal Popolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225051>

CAPÍTULO 2..... 10

ACOLHIMENTO AO PACIENTE USUÁRIO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS NAS UNIDADES DE SAÚDE

Rosane Maria Sordi
Liege Segabinazzi Lunardi
Terezinha de Fátima Gorreis
Flávia Giendruczak da Silva
Andreia Tanara de Carvalho
Adelita Noro
Paula de Cezaro
Rozemy Magda Vieira Gonçalves
Ana Paula Narcizo Carcuchinski
Ana Paula Wunder

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225052>

CAPÍTULO 3..... 18

ANTIOXIDANTES COMO PERSPECTIVA DE TRATAMENTO PARA O DIABETES MELLITUS

Érique Ricardo Alves
Laís Caroline da Silva Santos
Maria Vanessa da Silva
Yasmim Barbosa dos Santos
Alef de Moura Pereira
Bruno José do Nascimento
Ana Cláudia Carvalho de Araújo
Álvaro Aguiar Coelho Teixeira
Valéria Wanderley Teixeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225053>

CAPÍTULO 4..... 30

ARANHAS DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Raul Azevedo
Relrison Dias Ramalho
André Felipe de Araújo Lira
Francisco Roberto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225054>

CAPÍTULO 5..... 43

ASPECTOS CLÍNICOS DO CÂNCER DE TESTÍCULO

Gleydson Luis Silva de Sousa
Kardene Pereira Rodrigues
Camila Silva Aguiar
Kallyne Bezerra Costa
Maria Raimunda Santos Garcia
Aline Sharlon Maciel Batista Ramos
Consuelo Penha Castro Marques
Sueli de Souza Costa
Débora Luana Ribeiro Pessoa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225055>

CAPÍTULO 6..... 52

AVALIAÇÃO DO PACIENTE COM AVC FEITA POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Maria Eduarda Fernandes Borges
Laís Carolina Moreira Duarte Ramos
Adriana pereira Duarte
Maura Moreira Ramos
Solange Alves da Silva
Célia Alice de Souza Jaroszewski
Neide Moreira de Souza
Elivania Gonçalves silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225056>

CAPÍTULO 7..... 56

CIRURGIA METABÓLICA INDICADA PARA O TRATAMENTO PACIENTES COM DIABETES TIPO 2

Anna Carolina da Solda Santiago
Patrick de Abreu Cunha Lopes
Andre Luis Yamamoto Nose

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225057>

CAPÍTULO 8..... 65

CLIMA LABORAL PREDICTOR DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESORES UNIVERSITARIOS

Rosario Yslado Méndez
Edwin Ramírez Asís
María García Figueroa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225058>

CAPÍTULO 9..... 77

EFFECTOS DE LA ACTIVIDAD FÍSICA EN LA COGNICIÓN DEL ADULTO MAYOR

Oscar Gutiérrez Huamaní

Martha Amelia Calderón Franco
Magna Maricia Meneses Callirgos
Florabel Rosario Narvaez Lope
Nancy Sany Sulca Aparicio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8682225059>

CAPÍTULO 10..... 90

EFFECTOS DE LA POSICIÓN PRONO EN PACIENTES CON SÍNDROME DE DISTRES RESPIRATORIO AGUDO POR LA COVID-19

Morales S. Roxana J.
Lauretta Juan F.

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250510>

CAPÍTULO 11 105

EFETIVIDADE DA AVALIAÇÃO DA SAÚDE VISUAL EM ESCOLAS MUNICIPAIS QUE FAZEM PARTE DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Cristiane de Mello Vatam
Liane Einloft

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250511>

CAPÍTULO 12..... 113

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA SOBRE MANEJO DA LACTAÇÃO COM PUÉRPERAS DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SALVADOR

Lisiane Silva Carvalho Sacramento
Laiane da Silva Oliveira
Kallyne Ferreira Souza
Damares Mendes Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250512>

CAPÍTULO 13..... 124

ESCORPIÕES DE INTERESSE EM SAÚDE NO ESTADO DO CEARÁ

Relrison Dias Ramalho
Raul Azevedo
André Felipe de Araújo Lira
Francisco Roberto de Azevedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250513>

CAPÍTULO 14..... 138

COMPARATIVE TREATMENT SCHEME BETWEEN NITROFURANTOIN AND AMPICILLIN IN PREGNANT PATIENTS 12 TO 16 WEEKS, GESTATION WITH ASYMPTOMATIC BACTERIURIA

Betty Sarabia-Alcocer
Baldemar Aké-Canché
Román Pérez-Balan
Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez
Eduardo Jahir Gutiérrez Alcántara
Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

María Eugenia López-Caamal
María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa
Carmen Cecilia Lara-Gamboa.
Patricia Margarita Garma-Quen.
Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez
Judith Ruíz Hernández

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250514>

CAPÍTULO 15..... 146

**FATORES ASSOCIADOS À OCORRÊNCIA DE INFECÇÃO EM INDIVÍDUOS QUE
SOFRERAM ACIDENTES MOTOCICLÍSTICOS**

Quézia Soares Oliveira
Adriana Alves Nery
Juliana da Silva Oliveira
Tatiane Oliveira de Souza Constâncio
Diesley Amorim de Souza
Érica Assunção Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86822250515>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 158

ÍNDICE REMISSIVO..... 159

CLIMA LABORAL PREDICTOR DEL SÍNDROME DE BURNOUT EN PROFESORES UNIVERSITARIOS

Data de aceite: 02/05/2022

Rosario Yslado Méndez

Universidad Nacional Santiago Antúnez de
Mayolo, Facultad de Ciencias Médicas
Huaraz - Perú

ORCID <http://orcid.org/0000-0001-6820-8607>

Edwin Ramírez Asís

Universidad Nacional Santiago Antúnez de
Mayolo, Facultad de Administración y Turismo
Huaraz - Perú

ORCID <https://orcid.org/0000-0002-9918-7607>

María García Figueroa

Universidad Nacional Santiago Antúnez de
Mayolo, Facultad de Administración y Turismo
Huaraz - Perú

<http://orcid.org/0000-0002-9939-8674>

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo el conocer la relación funcional entre el clima laboral y el síndrome de burnout en un total de 206 profesores universitarios en una universidad pública del Perú donde el 80.1% son nombrados y 19.9% son contratados, 79.6% son varones y 20.4% son mujeres, fueron evaluados con el Cuestionario de burnout de Maslach adaptada para docentes universitarios por Arquero y Donoso y la Escala de Clima Laboral de Palma, ambos con propiedades psicométricas adecuadas. Dentro de los principales resultados tenemos que los evaluados obtuvieron un nivel promedio ($\bar{x}=138.8$) del clima laboral y un nivel medio ($\bar{x}=115.8$) en el síndrome de burnout, además mediante el modelo de ecuaciones

estructurales se logra determinar que el factor supervisión del clima laboral se relaciona con la dimensión de despersonalización del burnout y el realizar varios trabajos remunerados ocasionales mayores niveles de burnout ($p=0.04$). La principal conclusión a la que se llegó es que existe relación negativa y significativa entre el clima laboral y el síndrome de burnout, considerando que el clima laboral predice los niveles de síndrome de burnout ($AGFI=0.991$).

PALABRAS CLAVE: Clima laboral; burnout; modelo de ecuaciones estructurales; profesores universitarios.

WORK ENVIRONMENT PREDICTOR OF BURNOUT SYNDROME IN UNIVERSITY PROFESSORS

ABSTRACT: The present study aimed to determine the functional relationship between work climate and burnout syndrome in a total of 206 university teachers in a public university in Peru where 80.1% are appointed and 19.9% are hired, 79.6% are male and 20.4% are female, were evaluated with the Maslach Burnout Questionnaire adapted for university teachers by Arquero and Donoso and the Palma Work Climate Scale, both with adequate psychometric properties. Among the main results we have that those evaluated obtained an average level ($\bar{x}=138.8$) of work climate and an average level ($\bar{x}=115.8$) in burnout syndrome, also through the structural equation model it was determined that the work climate supervision factor was related to the depersonalization dimension of burnout and that performing several paid jobs resulted in higher levels of burnout ($p=0.04$). The main

conclusion reached is that there is a negative and significant relationship between work climate and burnout syndrome, considering that work climate predicts burnout syndrome levels (AGFI=0.991).

KEYWORDS: Work climate; burnout; structural equation model; university teachers.

1 | INTRODUCCIÓN

El clima laboral alude a la percepción que tienen las personas de las características de su entorno laboral, perdurables y medibles, que diferencian un centro laboral de otro, el cual tiene repercusión en el fortalecimiento del desarrollo de los procesos y en su óptimo desempeño (Palma, 2004). Es importante realizar una medición constante del clima laboral ya que permite a las universidades mejorar el ambiente laboral, la calidad de vida laboral, los servicios educativos y el desarrollo de investigaciones (Hernández et al., 2016; Ramírez et al., 2020).

El síndrome de burnout consiste en una respuesta al estrés laboral crónico que se presenta con el agotamiento físico y emocional, despersonalización y reduce en gran medida la capacidad de las personas para conseguir logros (Ilaja y Reyes, 2016) y puede causar suspensión temporal o permanente en la actividad de los docentes (Usán et al., 2018), problemática que hoy en día se presenta en mayor medida en profesores universitarios (Rodríguez-García, et al., 2017).

Diversos estudios nacionales e internacionales confirman que los docentes presentan diversos niveles de burnout (Arís, 2017; De Araujo et al., 2019), en el caso específico de profesores universitarios, esta enfermedad se viene incrementando considerablemente lo cual tiene consecuencias a nivel del rendimiento, calidad y en aspectos administrativos de las universidades (Arquero y Donoso, 2013; Ilaja y Reyes, 2016; Yslado et al., 2020). Este incremento en los niveles de burnout en profesores universitarios puede estar causado a la sobrecarga laboral ya que, tanto nombrados como contratados, se ven en la obligación de realizar otras actividades fuera de la docencia como la responsabilidad de realizar investigaciones lo cual es un proceso complejo, además se enfrentan con aspectos que ocasionan estrés como el aspecto económico, sobrecarga laboral, condiciones inadecuadas de trabajo, inseguridad laboral, malas prácticas de gestión, falta de reconocimiento y/o recompensas, problemática con la interacción con los estudiantes, entre otros aspectos que tienen impacto en su salud mental (Rodríguez-García et al., 2017; Lou y Chen, 2016).

En el contexto peruano son pocas las investigaciones sobre el burnout en profesores universitarios a pesar que es importante poder trabajar con esta población ya que son un pilar fundamental en el desarrollo de las universidades; además, estas investigaciones se limitan, en su mayoría, a ser descriptivos donde analizan frecuencias de los diversos niveles encontrados en un contexto específico y correlacionales donde analizan la relación entre el burnout con factores sociodemográficos y el desempeño laboral (Carpio y Requis, 2016).

Haciendo una revisión de los antecedentes de este estudio se identificó que existen precedentes de la relación entre el clima laboral y el burnout (Esquer et al., 2019; Palma, 2004). Del mismo modo, son pocos los estudios realizados en profesores universitarios (Usán et al., 2018) y no existen investigaciones sobre el clima laboral y el síndrome de burnout a través del modelo de ecuaciones estructurales en profesores universitarios, por lo que el presente estudio ha de ser un valioso aporte que contribuye al conocimiento de la relación funcional entre el clima laboral y el síndrome de burnout, otorgando datos estadísticos importantes para abordar dicha problemática, proponiendo estrategias a nivel ocupacional y organizacional que permitan mejoras dentro de las organizaciones educativas.

En base a lo planteado, el objetivo general del presente estudio fue: Conocer la relación funcional entre el clima laboral y el síndrome de burnout en los profesores de una universidad pública de Perú; y el objetivo específico fue establecer comparación entre los niveles del clima laboral y del burnout, según variables sociodemográficas-laborales.

2 | METODOLOGÍA

El estudio es cuantitativo, correlacional y transversal desarrollado en un grupo de 206 profesores universitarios seleccionados de una población total de 422 a través de un muestreo aleatorio y estratificado con afijación proporcional según las 11 facultades de una universidad pública de Ancash en Perú, a un nivel de confianza del 95% (Hernández y Carpio, 2019), los participantes fueron profesores de ambos sexos cuyas edades se encontraban entre los 30 y 70 años.

Para la evaluación se hizo uso de la encuesta a través de la aplicación de una ficha sociodemográfica donde se recolectó información sobre el sexo, edad, estado civil, condición laboral, tiempo de experiencia laboral, número de trabajos remunerados, número de horas semanales laboradas y el número de horas de contacto directo con los estudiantes. También se hizo uso de la Escala de clima laboral CI-SPC de Palma (2004), dicha escala está constituida por un total de 50 preguntas y se analizó sus niveles de confiabilidad a través del índice de consistencia interna del alfa de Cronbach donde se determinó un valor de 0.96 para la puntuación global, 0.88 para la dimensión de realización personal, 0.81 para la dimensión de involucramiento laboral, 0.86 para la dimensión de supervisión, 0.88 para la dimensión de comunicación y 0.83 para la dimensión de condiciones laborales. En lo que concierne al análisis de validez se obtuvo una puntuación de 1 en el coeficiente de Lawshe, para el puntaje global y sus dimensiones, determinando de esa manera que la escala cuenta con validez de contenido.

Para la medición del burnout se hizo uso del cuestionario de burnout para profesores universitarios (Arquero y Donoso, 2006), dicha escala es una adaptación realizada del cuestionario de MBI de Maslach y Jackson (1997), está constituida por un total de 34 ítems

y se analizó sus niveles de confiabilidad a través del índice de consistencia interna del alfa de Cronbach donde se determinó un valor de 0.69 para la puntuación global, 0.90 para la dimensión de cansancio emocional, 0.63 para la dimensión de despersonalización y 0.87 para la dimensión de la realización personal. En lo que concierne al análisis de validez se obtuvo una puntuación de 1 en el coeficiente de Lawshe, para el puntaje global y sus dimensiones, determinando de esa manera que la escala cuenta con validez de contenido.

Para el desarrollo de este estudio se inició con la autorización de los vicerrectores académicos y de investigación para poder obtener la información requerida, se verificaron los valores psicométricos de los instrumentos a utilizar y se llegó a capacitar al personal encargado de las aplicaciones para no sesgar los resultados y tener una correcta evaluación. Posteriormente se evaluó y aprobó el desarrollo de la presente investigación por medio del Comité de ética de la UNASAM. Para la aplicación, realizada en abril del 2019, tuvo en cuenta los principios éticos (administración anónima, aceptación de los participantes con su consentimiento informado) determinados en la Declaración de Helsinki (Mazzanti, 2011).

Para el procesamiento de los datos (ejecutado en el paquete estadístico SPSS versión 24 y SPSS AMOS versión 24, con un 95% de confiabilidad) se realizó el análisis del modelo de medición a través de ecuaciones estructurales, la cual se centró en la relación entre el clima laboral con el síndrome de burnout donde las variables latentes se conformaron con las variables observadas (Coller, 2020). El análisis se determinó por el método de estimación de distribución libre asintótica en vista que las variables analizadas no cumplieron el supuesto de normalidad multivariante ($K^2=19.17$; g. l.=2; $p<0.001$). con respecto a la valoración del ajuste del modelo, se usó el Chi-Cuadrado (χ^2 , $p\geq 0.05$), la Aproximación de la Raíz de Cuadrados Medios del Error ($RMSEA\leq 0.05$) y el Índice de Ajuste Comparativo ($CFI>0.95$) (Collier, 2020). Se realizó el análisis del modelo estructural de las relaciones entre las variables latentes o factores formados, y entre estos y las variables observadas. Cabe resaltar que se hipotetizó que los factores del clima laboral afectan las dimensiones del burnout, se planteó un modelo de ecuaciones estructurales analizando la relación entre el clima sobre el síndrome de burnout, dicho modelo se encuentra de acuerdo a las etapas propuestas por Medrano y Muñoz-Navarro (2017) el cual se muestra a continuación:

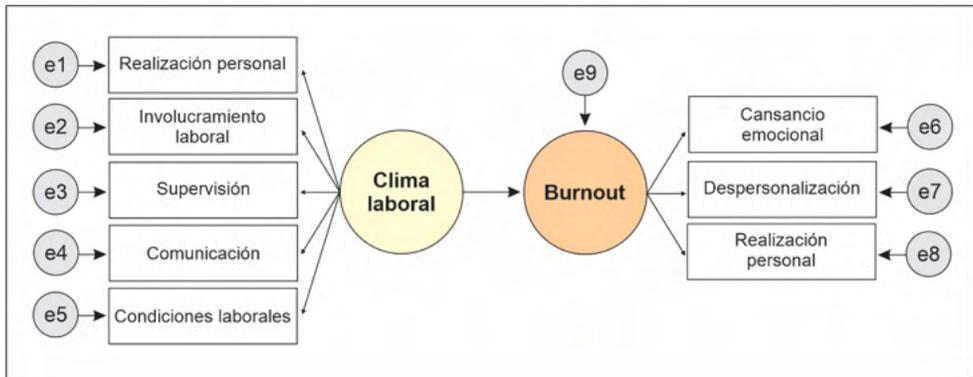


Figura 1 - Modelo estructural hipotetizado.

Fuente: Autores.

Luego de identificado el modelo se estimó los coeficientes de las relaciones lineales y las relaciones de covariabilidad (Medrano y Muñoz-Navarro, 2017), se agregaron parámetros que contribuyen en la explicación de la relación entre variables. Se determinó la aprobación del modelo propuesto en base a los valores de los índices de ajuste (χ^2 , $p=0.99 \geq 0.05$; $RMSEA=0.00 < 0.05$; $CFI=1.00 > .95$).

Finalmente, se realizó la comparación entre los niveles encontrados del clima laboral y el síndrome de burnout según las variables sociodemográficas y laborales (sexo, edad, estado civil, condición laboral, tiempo de experiencia laboral, número de trabajos remunerados y horas laboradas diariamente). En el caso del clima laboral las diferencias se calcularon con la prueba t de student para dos muestras independientes y el Anova de un factor para más de dos grupos, para el síndrome de burnout fue la U de Mann Whitney para dos muestras independientes y el Kruskal Wallis para más de dos grupos.

3 | ANÁLISIS DE DATOS

Para identificar la relación funcional entre el clima laboral y el síndrome de burnout en los profesores universitarios se realizó la estimación del modelo de medición y estructural donde se identifica que existe relación funcional negativa y significativa entre ambas variables (coeficiente estandarizado de -0.37) (figura 2), dicha relación fue alta de acuerdo a los indicadores de bondad de ajuste del modelo donde todos los índices de bondad superan el valor mínimo aceptable de acuerdo a los valores propuestos por Byrne (2010) ($NFI=0.98 \geq 0.90$, $GFI=0.99 \geq 0.90$, $AGFI=0.99 \geq 0.85$, $RFI=0.96 \geq 0.90$).

Con respecto a las dimensiones del clima laboral se determinó que existe relación directa entre la supervisión con la despersonalización (coeficiente estandarizado=0.21). Del mismo modo se encuentra efectos indirectos de covariabilidad entre la realización personal del clima laboral con el involucramiento laboral y supervisión, existe un efecto indirecto

de covariabilidad entre el involucramiento laboral con ala supervisión, comunicación y condiciones laborales, existe efecto indirecto de covariabilidad entre la supervisión con la comunicación y las condiciones laborales. La covariabilidad entre los factores indica que hay otros factores ocultos, no identificados en el modelo de clima propuesto por Palma (2004).

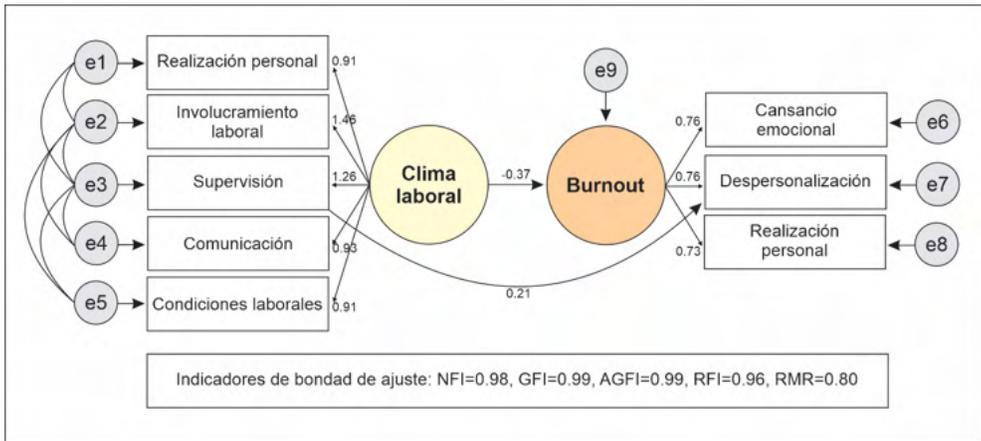


Figura 2 - Modelo estructural con coeficientes estandarizados. Relación funcional entre el clima laboral y el síndrome de burnout.

Fuente: Autores.

Con respecto de la comparación de los niveles del clima laboral y el síndrome de burnout según las variables sociodemográficas y laborales (figura 3) se identificó que, en el caso de los resultados del clima laboral no existen diferencias significativas en ningún caso, en lo que respecta al síndrome de burnout solo se encontró diferencias significativas en la cantidad de trabajos remunerados donde a mayor cantidad de trabajos remunerados mayores son los niveles del síndrome de burnout.



Figura 3 - Comparación de los niveles del clima laboral y del síndrome de burnout según las variables sociodemográficas y laborales.

Fuente: Autores.

4 | DISCUSIÓN DE RESULTADOS

En base al análisis de los resultados se logró determinar que existe relación significativa funcional negativa entre el clima laboral y el síndrome de burnout, esto nos indica que en tanto se cuente con un clima laboral más favorable, los niveles de burnout serán menores, lo mismo sucede en los resultados a nivel de las dimensiones de cada una de estas variables, es decir que en tanto menores sean los niveles de la autorrealización, involucramiento laboral, supervisión, comunicación y condiciones laborales, mayores serán los niveles del cansancio emocional, despersonalización y realización personal; en base a esto se concluye que los niveles del clima laboral son predictores de los niveles del burnout tal y como lo sostiene Aronsson et al. (2017), considerando que, dentro de un ambiente laboral, un clima favorable funciona como factor protector, en caso sea un clima desfavorable sería un factor de riesgo donde los niveles del síndrome de burnout son mayores (Moreno y Hidalgo, 2010).

Estos resultados afirman las teorías planteadas del clima laboral, las cuales lo asocian con variables del comportamiento organizacional y con procesos psicológicos como el síndrome de burnout, la satisfacción de clientes, calidad de vida, calidad de servicios internos y externos, el rendimiento laboral y la eficiencia de la acción organizativa (Esquer et al, 2019; Palma, 2004). Además, estos resultados son similares a los encontrados en otros estudios que determinan la existencia de la relación entre el clima laboral y el síndrome de burnout en profesores universitarios (Usán et al., 2018), en profesores de educación básica y en otros grupos ocupacionales (Mesurado y Laudadio, 2019; Yslado et al., 2020).

En lo que respecta a la supervisión, como parte del clima laboral, se relaciona con la despersonalización, esto indica que en el desarrollo de la supervisión existen aspectos

negativos que afectan el desarrollo adecuado de dicha acción, acciones que pueden estar vinculadas al estilo de liderazgo, el apoyo que reciben por parte de sus jefes y/o pares, falta de capacitación o asesoría, lo que ocasiona que el profesor frente a esta actividad se muestre apático, indiferente, con conductas negativas de cinismo, desconfiado, hostil y con un desapego afectivo ante las personas de su entorno. Este efecto puede ser también causado porque los profesores suelen enfocarse más en su actividad docente, en investigación, aspectos administrativos y no tanto se centra en la organización propiamente dicha.

En el análisis de la escala de clima laboral se identificó que no incluyen algunos factores propuestos por otros autores (Vela et al., 2016) e incluso consideran un factor que se vincula más al plano de la personalidad y no tanto en el ámbito organizacional lo cual causa alteraciones en las covarianzas (Salazar y Serpa, 2017), esto se refleja en que existen efectos indirectos de covariabilidad entre los factores (el factor de autorrealización con los factores de involucramiento laboral y supervisión; el involucramiento laboral con supervisión comunicación y las condiciones laborales).

En el análisis de los niveles obtenidos por los participantes, se identificó que, tanto en el clima laboral como en el síndrome de burnout, y en sus respectivas dimensiones, se encontraron niveles promedios; cabe mencionar que en mayoría, los profesores perciben su entorno de trabajo como relativamente adecuado, pero no es el más óptimo, pudiendo tener mejoras para que los procesos de la organización tengan un mejor funcionamiento lo cual tendría implicancias en un mejor desarrollo institucional, brindando un servicio de mayor calidad con un mejor rendimiento que permita cubrir las exigencias dadas por las políticas públicas internacionales para la educación superior universitaria (Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura [UNESCO], 2017) las cuales son necesarias para el licenciamiento y acreditación de las universidades públicas peruanas (SINEACE, 2017).

Con respecto al síndrome de burnout, un tercio de los evaluados presentan niveles altos quienes requieren ser atendidos de manera especializada con la finalidad de disminuir dichos niveles. Estos resultados son similares a otros estudios con respecto al clima laboral y el síndrome de burnout (Arquero y Donoso, 2006, 2013; Carpio y Requis, 2016; Ilaja y Reyes, 2016; Jiménez et al., 2017; Lou y Chen, 2016; Quispe, 2017; Rivera et al., 2018); también se evidencian, en menor medida, estudios con resultados contrarios donde se evidencian niveles bajos de burnout (Palmer et al., 2016; Mesurado y Laudadio, 2019). Cabe mencionar que los niveles altos del síndrome de burnout funcionan como variables predictoras de la renuncia del personal que tiene repercusión negativa sobre el profesor universitario, la universidad y el entorno social donde se desenvuelven (Córdova, 2018).

En lo que respecta a la diferencia de los resultados del clima laboral y del síndrome de burnout según las variables sociodemográficas y laborales (sexo, edad, estado civil, condición laboral, tiempo de experiencia laboral, número de trabajos remunerados,

horas diarias laboradas en contacto con los estudiantes) no se evidencian diferencias significativas en ningún caso a excepción de la variable cantidad de trabajos remunerados en el síndrome de burnout lo que nos indica que en tanto los profesores tengan un mayor número de trabajos remunerados los niveles del burnout se incrementarán, resultados similares a lo encontrado por Lou y Chen (2016); existe una discrepancia sobre este aspecto en la literatura del tema, esto puede ser a razón de que la medición desarrollada por los estudios sufre de mucha variabilidad ya que los baremos utilizados suelen ser propios de cada contexto donde se llevan a cabo. Otros estudios (Arquero y Donoso, 2013; González et al., 2015; Rivera et al., 2018) hacen mención que, en el caso del síndrome de burnout, si existen diferencias según otras variables como el sexo, edad, número de horas laboradas con alumnos, problemas de salud, tiempo dedicado a la investigación, tiempo de experiencia y condición laboral, entre otros.

Finalmente, es preciso señalar que los nuevos conocimientos y aplicaciones prácticas que se desprenden de los resultados de esta investigación son confiables, válidos y generalizables a la población de estudio, considerando como aportes prácticos fundamentales gracias a este estudio, que se logró diseñar una aplicación web con la finalidad de aplicar, calificar e interpretar el clima laboral y el síndrome de burnout, lo cual es importante para la toma de decisiones sobre las prácticas, políticas, estructuras, procesos y sistemas del clima laboral, que inciden en los comportamientos, actitudes, motivación de los profesores, para mejorar la calidad de vida laboral, salud ocupacional, satisfacción laboral y productividad de los trabajadores (De Araujo et al., 2019). Además, se puede implementar programas de intervención a nivel organizacional, para de esta forma lograr disminuir los niveles del síndrome de burnout y generar mejores condiciones con respecto a la salud mental de los profesores universitarios, obteniendo un mejor desempeño y mayor rendimiento con estándares de calidad, promoviendo un clima laboral adecuado y es preciso tener en cuenta aspectos como el involucramiento laboral y autorrealización que se encuentran vinculados con los procesos psicológicos (afectividad, moral, personalidad y motivación) de los profesores, incluso es necesario implementar un sistema de asignación de bonos emocionales de reconocimiento y valorización de los profesores lo cual tiene impacto en la mejora de toda organización.

5 | CONCLUSIÓN

Se logra identificar que el clima laboral y sus dimensiones se relacionan negativa y significativamente con el síndrome de burnout y sus dimensiones en profesores universitarios. No existen diferencias significativas en los resultados del clima laboral y sus dimensiones según las variables sociodemográficas y laborales. En el caso del síndrome de burnout existen diferencias significativas en los resultados de la cantidad de trabajos remunerados donde se determina que a mayor cantidad de trabajos remunerados mayores

son los niveles que presentan en el síndrome de burnout.

CONFLICTO DE INTERESES

No existe conflicto de intereses por parte de todos los autores.

REFERENCIAS

ARÍS, N. **El Síndrome de Burnout en los docentes**. Electronic Journal of Research in Education Psychology, v. 7, n. 18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.25115/ejrep.v7i18.1324>

ARONSSON, G. et al. **A systematic review including meta-analysis of work environment and burnout symptoms**. BMC public health, v. 17, n. 1, p. 1-13, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-017-4153-7>

ARQUERO, J.; DONOSO, J. **Instrumento de medición del síndrome de quemarse en el trabajo (burnout) en profesores universitarios**. Publicación Contabilidad y Auditoría, v. 23, n. 12, 2016. Disponible en: <https://ojs.econ.uba.ar/index.php/Contyaudit/article/view/110>

ARQUERO, J.; DONOSO, J. **Docencia, investigación y burnout: el síndrome del quemado en profesores universitarios de Contabilidad**. Revista de Contabilidad, v. 16, n. 2, p. 94-105, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.rcsar.2013.04.001>

CARPIO, G.; REQUIS, S. **Nivel de Síndrome de Burnout en enfermeras docentes de práctica que laboran en una Universidad Privada de Lima**. Ágora Revista Científica, v. 3, n. 1, p. 329-336, 2016. DOI: <https://doi.org/10.21679/arc.v3i1.60>

COLLIER, J. E. **Applied structural equation modeling using AMOS: Basic to advanced techniques**. Routledge. 2020.

CÓRDOVA, C. **Retención del talento humano: variables predictoras de renuncia e instrumentos de medición**. En E. Louffat (Ed.). Indicadores y mediciones aplicados a la gestión de personas. Un análisis desde diversas perspectivas, p. 362-403. Perú: Pearson, 2018.

DE ARAUJO, T. et al. **Prevalência e fatores associados da síndrome de Burnout em docentes universitários**. Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, v. 17, n. 2, p. 170-179, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5327/Z1679443520190385>

ESQUER, L. et al. **Composición factorial exploratoria del clima laboral**. Hologramática, v. 30. N. 1, p. 29-43, 2019. Disponible en: <https://www.cienciated.com.ar/ra/doc.php?n=2172>

GONZÁLEZ, G. et al. **Síndrome de Burnout en docentes universitarios**. Revista cubana de enfermería, v. 31, n. 4., 2015. Disponible en: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/902/138>

HERNÁNDEZ, C. E.; CARPIO, N. **Introducción a los tipos de muestreo**. Alerta, Revista científica del Instituto Nacional de Salud, v. 2, n. 1, p. 75-79, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5377/alerta.v2i1.7535>

- HERNÁNDEZ, H. et al. **Diseño de instrumento para evaluar clima organizacional de universidades públicas en México.** European Scientific Journal, v. 12, n. 28, p. 312-328, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.19044/esj.2016.v12n28p312>
- ILAJA, B.; REYES, C. **Burnout y estrategias de inteligencia emocional en profesores universitarios: implicaciones en la salud laboral educativa.** Psicología desde el caribe, v. 33, n. 1, p. 31-46, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14482/psdc.33.1.8081>
- JIMÉNEZ, L. et al. **Síndrome de Burnout y evaluación de desempeño en docentes de la Fundación Universitaria del área andina sede Valledupar.** Escenarios, v. 15, n. 1, p. 36-46, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15665/esc.v15i1.1120>
- LOU, Y. G.; CHEN, L. Y. **A Study of the English Teachers' Burnout in a Local Comprehensive University in China.** Creative Education, v. 7, p. 646-654, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4236/ce.2016.74067>
- MASLACH, C.; JACKSON, S. **MBI Inventario "Burnout" de Maslach. Síndrome del quemado por estrés laboral asistencial.** Madrid: TEA Ediciones, S.A. 1997.
- MAZZANTI, M. A. **Declaración de Helsinki, principios y valores bioéticos en juego en la investigación médica con seres humanos.** Revista Colombiana de Bioética, v. 6, n. 1, p. 125-144, 2011. DOI: <https://doi.org/10.18270/rcb.v6i1.821>
- MEDRANO, L. A.; MUÑOZ-NAVARRO, R. **Aproximación Conceptual y Práctica a los Modelos de Ecuaciones Estructurales.** Revista Digital de Investigación en Docencia Universitaria, v. 11, n. 1, p. 219-239, 2017. DOI: <https://doi.org/10.19083/ridu.11.486>
- MORENO, C. A.; HIDALGO, P. M. **Relación entre el clima organizacional y el síndrome de burnout en empleados de una firma de vigilancia en una empresa carbonera de Guajira en Colombia.** Revista Psicogente, v. 13, n. 24, p. 1-20, 2011. Disponible en: <http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente/article/view/1795>
- MESURADO, B.; LAUDADÍO, J. **Experiencia profesional, capital psicológico y engagement. Su relación con el burnout en docentes universitarios.** Propósitos y Representaciones, v. 7, n. 3, p. 12 – 40, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.20511/pyr2019.v7n3.327>
- PALMA, S. **Escala clima laboral CL – SPC.** Lima, Perú: CARTOLAN E.I.R.L., 2004.
- PALMER, L. et al. **Prevalencia del síndrome de burnout en docentes de la Universidad Autónoma de Baja California, Mexicali, México.** Revista Cubana de Salud y Trabajo, v. 17, n. 3, p. 36-40, 2016. Disponible en: <http://www.revsaludtrabajo.sld.cu/index.php/revsyt/article/view/54>
- QUISPE, Y. **Síndrome de burnout en docentes de la escuela profesional de administración.** Revista de Investigaciones de la Escuela de Posgrado-UNA, v. 6, n. 1, 11-18, 2017. DOI: <https://doi.org/10.26788/epg.v6i1.3>
- RAMIREZ, E. et al. **Inteligencia emocional, competencias y desempeño del docente universitario: Aplicando la técnica mínimos cuadrados parciales SEM-PLS.** Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, v. 23, n. 3, p. 99-114, 2020. DOI: <https://doi.org/10.6018/reifop.428261>

RIVERA, A. et al. **Síndrome de burnout en docentes de instituciones de educación superior.** Archivos Venezolanos de Farmacología y Terapéutica, Caracas, v. 37, n. 2, p. 17-23, 2018. Disponible en: http://www.revistaavft.com/images/revistas/2018/avft_2_2018/numero_2_2018.html

RODRÍGUEZ-GARCÍA, A. et al. **Impacto del Burnout en el desarrollo profesional del profesorado universitario. Una revisión de la investigación.** Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado, v. 20, n. 3, p. 161-178, 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.6018/reifop.20.3.275121>

SALAZAR, C.; Serpa, A. **Análisis confirmatorio y coeficiente Omega como propiedades psicométricas del instrumento Clima Laboral de Sonia Palma.** Revista de Investigación en Psicología, v. 20, n. 2, p. 377-388, 2017. DOI: <https://doi.org/10.15381/rinvp.v20i2.14047>

SINEACE. **Modelo de acreditación institucional para universidades. Sistema Nacional de Evaluación, Acreditación y Certificación de la Calidad Educativa, Perú.** 2017. Disponible en: <https://www.sineace.gob.pe/wp-content/uploads/2017/07/Anexo-Resoluci%C3%B3n-N%C2%B0279-2017.pdf>

UNESCO. **Documento de política 30. Seis maneras de asegurar que la educación superior no deje a nadie atrás. Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura.** 2017. Disponible en: <http://unesdoc.unesco.org/images/0024/002478/247862S.pdf>

USÁN, P. et al. **¿Cómo se interrelacionan las variables de burnout, engagement y autoeficacia académica? Un estudio con adolescentes escolares.** Revista Electrónica Interuniversitaria De Formación Del Profesorado, v. 21, n. 2, p. 141-153, 2018. DOI: <https://doi.org/10.6018/reifop.21.2.311361>

VELA, H. et al. **Diseño de Instrumento para Evaluar Clima Organizacional de Universidades Públicas en México.** European Scientific Journal v. 12, n. 28, p. 312, 2016. DOI: <https://doi.org/10.19044/esj.2016.v12n28p312>

YSLADO, R. M. et al. **Burnout, docencia e investigación en profesores universitarios de la Facultad de Ciencias Empresariales de Perú y España.** Educade Revista de Educación en Contabilidad, Finanzas y Administración de Empresas, v.1, n. 11, p. 3-19, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.12795/EDUCADE.2020.i11.02>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 124, 125, 126, 127, 135, 136, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Acidentes de trânsito 147

Acolhimento 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17

Actividad física 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88

Adulto mayor 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Aleitamento materno 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Antioxidativo 19, 25

Araneae 30, 31, 40, 41

Atención 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 139, 143, 144, 145

AVC 52, 53, 54, 55

B

Bacteriuria 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145

Biología 30, 124, 136

Biología de aranhas 30

Burnout 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

C

Câncer 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 64

Causas externas 146, 147, 156

Clima laboral 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Clínica 14, 43, 44, 45, 47, 50, 55, 62, 115, 143, 158

Cognición 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87

Covid-19 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

D

Diabetes tipo 2 56, 57, 58, 60, 63

Diagnóstico 1, 3, 7, 41, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 80, 85, 108, 143, 145, 157

Distribuição geográfica 30, 32, 40, 124, 125, 127, 130, 135

E

Educação em saúde 10, 16, 111, 113, 119, 121

Epidemiologia 30, 43, 45, 146

Escolares 76, 105, 106, 110, 111, 112

Escorpionismo 124, 125

Esquema de tratamento 139, 140

Estigma social 1, 2, 8

F

Familiar 5, 10, 13, 15, 43, 44, 46, 47, 80, 84, 87, 117, 139, 144, 145

Fauna escorpiónica 124

Flavonoides 19, 20, 24

Fonoaudiologia 113

H

Hanseníase 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

Hiperglicemia 18, 19, 20, 21, 22, 24, 61

Hospitalização 55, 146, 147

I

Impacto psicossocial 1, 2, 4

Indolamina 19, 23, 24

Infecção 21, 38, 139, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157

L

Lentes oculares corretivas 105, 106, 107, 108, 110

M

Memoria 77, 78, 79, 80, 82, 85, 86, 88

Modelo 13, 65, 67, 68, 69, 70, 76, 156

Mujeres embarazadas 139, 144

N

Notificação de dados 30

O

Óculos 105, 109, 110, 112

P

Posición prono 90, 96, 97, 98, 99, 100, 102

Pré-natal 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121

Profissionais de saúde 11, 12, 13, 15, 30, 39, 50, 111, 119, 135

Programa saúde na escola 105, 108

S

SDRA 90, 91, 92, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

T

Testículo 24, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

U

Usuário de drogas 10, 11, 12, 13, 14

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022

CIENCIAS DE LA **SALUD:**

Oferta, acceso y uso



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2022